

VERZIGNASSE, Rogério. Moradores são essenciais para a revitalização: reformas devidamente orientadas devolvem o charme aos prédios históricos e garantem a lucratividade de quem as financiou. Correio Popular, Campinas, 18 maio. 2003.

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Do Correio Popular

rogerio@cpopular.com.br

O cidadão é o principal responsável pela recuperação de uma cidade. Cuidados simples, como a remoção do mato da calçada ou a pintura nas paredes, são suficientes para garantir a qualidade de vida da comunidade e melhorar sensivelmente o aspecto da zona urbana. Mas o campineiro também pode – e deve – participar dos projetos de restauro dos prédios históricos. Dessa forma, ele estará presenteando as novas gerações com a preservação da nossa memória.



Há situações em que os cidadãos são empreendedores. Arregaçam as mangas, dividem os custos de uma obra, e prestam uma ajuda de valor incalculável ao Poder Público, que não possui dinheiro em caixa para executar tantos projetos.

Na região central, existem dezenas de imóveis tombados, em processo de tombamento ou indicados para tombamento. Casarões habitados por antigas famílias campineiras, na Avenida Júlio de Mesquita, por exemplo, comprovam como o cenário revitalizado faz crescer ainda mais o orgulho de viver em Campinas. Outros prédios históricos são ocupados por empresas, como aqueles onde estão estabelecidos a Drogaria Iporanga (Largo do Rosário), o McDonald's e a Wizard (Avenida Francisco Glicério). Em todos os casos, as características arquitetônicas originais foram mantidas. Os beirais e adornos foram restaurados e ganharam nova pintura. São locais onde o

Empreendedores assumem gastos e aliviam o caixa sobrecarregado do Poder Público

Centro resgatou o seu charme, apesar da paisagem, por ali, ser maltratada pela presença dos fios elétricos, postes e placas publicitárias. Há casos de imponentes de imóveis que já voltaram a ser frequentados pelos cidadãos. Neste grupo aparecem, por exemplo, os casarões do século 19 onde funcionam hoje a badalada choperia Giovanetti V, na Rua Padre Vieira, e o Centro de Convenções Arcadas, na Rua José Paulino.

Há até um exemplo inédito sobre investimentos privados na recuperação de um prédio público, que não poderá ser usado como estabelecimento comercial. Empresários dos setores de decoração de interiores e arquitetura, por exemplo, assumiram R\$ 1,5 milhão na reforma completa do casarão do Lago do Café, réplica fiel da casa onde morou o fundador de Campinas, Barreto Leme. O prédio, que nem é tombado, é usado pelo Campinas Decor. E será devolvido à Prefeitura no encerramento do evento, para a implantação do renovado Museu do Café.

Mas quem investiu também levou vantagem. O patrimônio recuperado garantiu o conforto dos visitantes e o sucesso de vendas dos 90 expositores. *(leia ao lado quadro explicativo sobre as intervenções efetivadas recentemente nos prédios históricos).*



O casarão do Lago do Café, usado durante a Campinas Decor: restauração recupera espaço público

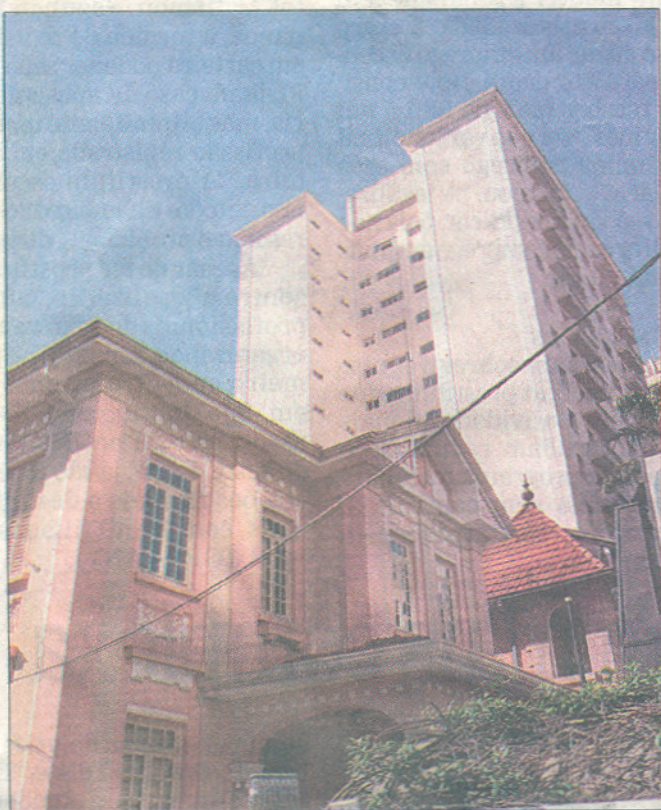
FOTOS NERIVELTON ARAÚJO/AAN



O Arcadas, na José Paulino: centro de convenções de alta tecnologia preserva traços originais do prédio



Giovanetti V, na Rua Padre Vieira: prédio destruído por incêndio em 1988 vira badalado ponto de encontro



Casarão preservado por morador na Júlio de Mesquita



Operário trabalha na restauração do Giovannetti II